

■ EDITORIAL

Em seu novo livro, o *A Cruel Pedagogia do Vírus* (2020), Boaventura de Souza Santos, cientista social dedicado aos estudos da cidadania e justiça, argumenta acerca dos potenciais aprendizados decorrentes da pandemia do novo coronavírus, cuja crise instaurada é, segundo ele, uma parte de um fenômeno ainda maior no mundo contemporâneo: a desigualdade social histórica, que se agrava desde 1980, fragilizando as democracias no mundo. Assim, o autor traceja aspectos positivos e negativos sobre como o Estado e as instituições do planeta estão reagindo à crise e analisa se estavam preparados no que diz respeito ao resguardo da vida, do patrimônio cultural e ambiental, e da solidariedade global. Sobretudo, o autor destaca a forma como as comunidades periféricas e socialmente mais fragilizadas do mundo reagiram ao enfrentamento da pandemia e surpreenderam positivamente, em muitos casos, com a criação de soluções inventivas e inesperadas.

Não por acaso, em se tratando de educação, o nome do livro nos conduz à reflexão sobre o que podemos repensar e *aprender* de nossas práticas diante de tal situação de distanciamento social compulsório, vivenciada em tempo real - e virtual - por estudantes, profissionais de educação e famílias inteiras.

É a pedagogia do cotidiano que se teceu (e ainda se tece) em cada desafio enfrentado na tarefa de dar respostas rápidas e necessárias, ainda que nem sempre eficazes, mas fruto do esforço de cada pessoa envolvida nessa linha de frente. Além disso, na mesma medida em que a internet amplificou a circulação de informações - consequência direta da pandemia -, fomos expostos a uma elevada dependência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), recursos que se tornaram protagonistas “de ocasião”, devido ao fato de serem indispensáveis para lidar com as demandas de escolas e de diversos ambientes de trabalho. Soma-se a isto a compreensão de que as distintas formas de resposta dos países à pandemia evidenciam grandes contrastes de realidade e expõe “veias abertas” para se repensar nossa aldeia global.

Teríamos, então, oportunidades reais de rever paradigmas e contribuir para “democratizar a democracia”? Conseguiremos empreender essa ampla e necessária reflexão? Aprenderemos, enfim, com as mazelas que vivenciamos?

Sob esta temática, a edição nº 22 da Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC) faz um panorama de olhares investigativos cujo foco é problematizar o cenário atual e apresentar alternativas de entendimento, deixando devidamente em aberto a questão para tentativas vindouras de compreensão deste contexto histórico tão peculiar. Para a RCC, o ano de 2020 trata-se de um momento fecundo frente à missão de acompanhar os debates recentes e de promover espaços de reflexão sobre a educação e seu futuro - após seis anos de crescente aprendizagem deste periódico no trabalho de publicação e divulgação científica.

Raquel Oliveira Moreira